

Rio de Janeiro, 16 de junho de 1949.

Prezada Eneida,

Por motivo de doença não posso comparecer à homenagem comemorativa à inesquecida Eugenia. Mas quero repetir nesta ligeira carta o que tenho dito e escrito muitas vezes: Devo muito a essa amiga. Foi ela quem primeiro declamou os meus poemas e representou de tal modo Negra Fulô que Mario de Andrade afirmava não mais me pertencer o poema e sim à artista que o tinha vivido melhor que o autor. O meu romance "Calunga" é a ela dedicado. Porém mais que um simples romance lhe dediquei amizade e gratidão perenes.

Repita as palavras desta carta na sessão de hoje, pois a saudade de Eugenia já não pode ser dita com a linguagem contingente de um pobre poeta

sem valia.

Grato a V.:

Jorge de Lima